

ODE: INTIMATIONS OF IMMORTALITY, BY WILLIAM WORDSWORTH

Stanzas I to V

Tradução de Josué Souza Tourinho Júnior

The Child is father of the Man; And I could wish my days to be Bound each to each by natural piety.	A Criança é pai do Homem; E desejaria que meus dias fossem <i>Assim</i> , um a um, por pura piedade.
I. THERE was a time when meadow, grove, and stream, The earth, and every common sight, To me did seem Apparelled in celestial light, The glory and the freshness of a dream. It is not now as it hath been of yore; Turn wheresoe'er I may, By night or day, The things which I have seen I now can see no more.	I. Houve um tempo em que o prado, o bosque e o riacho, A Terra, e sua visão habitual, Pareciam, a mim, revestidas de luz celestial: A glória e o frescor de um sonho. Mas agora não é como outrora; Por onde quer que eu vá, De noite ou de dia, As coisas que já vi, já não as vejo mais agora.
II. The Rainbow come and goes, And lovely is the Rose, The Moon doth with delight Look round her when the heavens are bare, Waters on a starry night Are beautiful and fair; The sunshine is a glorious birth; But yet I know, where'er I go. That there hath past away a glory from the earth.	II. O arco-íris vai e vem, Estonteante é a rosa, A Lua se deleita em volta a olhar os céus nus, As águas, numa noite estrelada, são belas e formosas; O brilho do sol, um nascimento majestoso; Mas o que sei é que, para onde quer que eu vá, Já se passou a glória (da Terra).
III. Now, while the birds thus sing a joyous song, And while the young lambs bound As to the tabor's sound, To me alone there came a thought of grief: A timely utterance gave that thought relief, And I again am strong: The cataracts blow their trumpets from the steep;	III. (Agora) Enquanto as aves cantam uma canção de júbilo, E enquanto os cordeirinhos ficam como <i>se hipnotizados</i> ao som do tambor, A mim, sozinho, me vem uma lembrança dolorosa: Um prenúncio, a tempo, alivia <i>minha</i> dolorosa memória, E sou de novo fortalecido: As cataratas ecoam suas trombetas

No more shall grief of mine the season wrong; I hear the Echoes through the mountains throng, The Winds come to me from the fields of sleep, And all the earth is gay; Land and sea Give themselves up to jollity, And with the heart of May Doth every Beast keep holiday; Thou Child of Joy, Shout round me, let me hear thy shouts, thou happy Shepherd-Boy!	<i>docume</i> íngreme, E minha dor já não mais prejudica a estação; Ouço ecos das montanhas, Ventos que, do sonho, chegam a mim, E toda a terra se alegra; Terra e mar Se entregam à jovialidade, E, com coração de Maio, Todas as Feras <i>Celebram</i> o feriado; Tu, Filho do Gozo, Grita à minha volta, deixa-me ouvir os teus gritos, <i>de</i> tua felicidade, Menino-pastor!
IV. Ye blessed Creatures, I have heard the call Ye to each other make; I see The heavens laugh with you in your jubilee; My heart is at your festival, My head hath its coronal, The fulness of your bliss, I feel — I feel it all. Oh evil day! if I were sullen While Earth herself is adorning, This sweet May-morning, And the Children are culling On every side, In a thousand valleys far and wide, Fresh flowers; while the sun shines warm, And the Babe leaps up on his Mother's arm: I hear, I hear, with joy I hear! But there's a Tree, of many, one, A single Field which I have looked upon, Both of them speak of something that is gone: The Pansy at my feet Doth the same tale repeat: Whither is fled the visionary gleam? Where is it now, the glory and the dream?	IV. Benditas Criaturas, eu ouço o chamado Que fazes umas as outras; vejo Os céus alegrando-se no vosso júbilo; Meu coração se alegra <i>convosco</i>, Minha cabeça, coroada de vós Vossa dádiva plena, eu a sinto — a sinto em tudo. Que dia terrível! Se estivesse mudo Enquanto a Terra se adornasse, Nesta doce manhã de Maio, E as crianças carregando, Por todo lado, Mil vales remotos e largos, Flores frescas; enquanto o sol aquecido brilha, E o Bebê, no braços da mãe, se agita: Eu ouço, ouço com alegria! E há uma Árvore que, dentre muitas, é única, E um Campo que tenho visto, Ambos falam de algo que se foi: O Amor-Perfeito aos meus pés Repete a mesma história: Para onde foi o brilho da visão? Para onde, agora, <i>vão</i> a glória e o sonho?
V. Our birth is but a sleep and a forgetting: The Soul that rises with us, our life's	V. Nosso nascimento é, contudo, <i>desonho</i> e esquecimento: A Alma que nasce <i>da gente</i>, a nossa

Star,
Hath had elsewhere its setting,
And cometh from afar:
Not in entire forgetfulness,
And not in utter nakedness,
But trailing clouds of glory do we
come
From God, who is our home:
Heaven lies about us in our infancy!
Shades of the prison-house begin to
close
Upon the growing Boy,
But He beholds the light, and whence
it flows,
He sees it in his joy;
The Youth, who daily farther from the
east
Must travel, still is Nature's Priest,
And by the vision splendid
Is on his way attended;
At length the Man perceives it die
away,
And fade into the light of common day.

vida estelar,
Está em outro lugar *que não este*,
E vem de longe:
Não em completo *apagamento*
Tampouco em plena nudez,
Mas atrás das nuvens de glória em que
fomos gerados;
De Deus, provém o nosso lar:
O Céu mente sobre nós *durante* a
nossa infância!
As sombras da prisão começam a
cobrir
O Menino que cresce;
No entanto, ele vê a luz, de onde
emana,
Ele a vê com alegria;
O Jovem que diariamente se afasta do
leste,
É guiado como Sacerdote da Natureza,
E, por meio de uma visão esplêndida,
É visitado;
Finalmente, o homem percebe que
morre *menino*,
Desvanece-se na luz do dia comum.